

O problema deste número

Problema proposto

Uma matrícula "quadrada"

Antigamente, as matrículas dos automóveis eram formadas por duas letras, um número de dois algarismos e outro número de dois algarismos. Por exemplo: RB - 49 - 64.

A matrícula do meu velho carro é extremamente curiosa (pelo menos para um matemático) porque:

- o primeiro número é um quadrado perfeito,
- o segundo número é um quadrado perfeito,
- se juntarmos os estes dois números num só obtemos um quadrado perfeito,
- se substituirmos as letras pelos números correspondentes à ordem que ocupam no alfabeto e as juntarmos ao número anterior obtemos ainda um quadrado perfeito.

Nenhum dos números anteriores começa por 0.

Qual é a matrícula do meu velho automóvel?

Nota: se a matrícula fosse a do exemplo acima indicado, os três primeiros números seriam 49, 64 e 4964. Como R é a 18ª letra e B a 2ª, o último número seria 1824964. E todos teriam de ser quadrados perfeitos.

(Respostas até 10 de Janeiro)

promover a cooperação, puxar pela imaginação, espezitar o sentido crítico, exercitar a capacidade de decisão... Uma das formas, perfeitamente trivial, mas eficaz para provocar discussões, é deixar cometer erros. São muito claras as consequências, nomeadamente no caso do computador e da calculadora. Em vez de avisar: "Não!! Ai não!! Isso não! Não é essa tecla!...", deixar que se enganem, para depois verem o que acontece e procurarem resolver a situação, pode ser uma pequena achega para o desenvolvimento da autonomia e da cooperação. É também suficiente muitas vezes, um "Fantástico, meu! Dá cá mais dez! Conta lá isso aos teus colegas!", para contribuir para a autoconfiança. Mas o inverso é igualmente verdadeiro: que destroços não causaram na nossa autoestima aqueles infundáveis segundos em que estivemos colados ao quadro que dantes era preto e agora é

verde? Só muito raramente deixo um aluno ir ao palco, digo, ao quadro, sem antes me certificar de que sabe mais ou menos o que lá vai fazer e frequentemente lhe sirvo de "ponto" e de defesa perante o difícil público.

Cada vez mais valorizo o ambiente de trabalho e as relações interpessoais. Dado que na educação de adultos (2º ciclo), não estamos demasiado pressionados com a administração do programa e nas aulas de apoio também não é essa a minha função, cada vez mais procuro "distinguir entre perder e gastar tempo", entre barulho e bagunça. E gasto tempo e aguento barulho. Com adultos trabalhadores tento valorizar e integrar os diferentes saberes. Posso dar-me ao luxo de sair do contexto curricular e faço-o quando posso e julgo que tenho conhecimentos suficientes. Cada vez mais procuro fazer uma avaliação contínua em vez de atribuir um peso determinante à avaliação suma-

tiva (esta é a actividade de que menos gosto, mas que tenho facilitada devido ao reduzido número de alunos).

Em suma, penso que uma "atitude" de "permanente atenção" por parte do professor poderá ajudar os alunos a construir as suas referências, os seus valores, a desenvolver competências. Claro que há actividades e metodologias que podem ser devidamente planeadas, nessa direcção. Não se trata de ir para as reuniões de grupo comentar, "Estou um bocado atrasada! Ainda não dei a autonomia... a este ritmo não vou conseguir chegar à sociabilidade", mas pode e deve ter-se em conta que há algumas actividades que favorecem mais esta e/ou aquela atitude e, se calhar, deveriam discutir-se mais estes aspectos, em detrimento da gestão dos conteúdos programáticos.

Susana Diego
Escola B2,3 Gonçalo Nunes